

[+ Responder Tópico](#)

 ▼ Página 2 de 3 [Primeira](#) [1](#) **2** [3](#) [Última](#)
[LinkBack](#) ▼ [Opções do Tópico](#) ▼ [Mostrar](#) ▼

5

06-05-2011 0:30

#26

darksoldierofvic

Membro

 Registro: Sep 2006
 Mensagens: 2.216
 Verdinhas: 141


Nao entendo voces que falam que a escola ajuda a socializar.

Só tem 20-30 minutos de recreio/intervalo por aula. Digamos que tenha mais 10 minutos antes da aula e mais 10 minutos depois da aula antes do aluno ser buscado pelos pais ou ir de onibus (se for o onibus escolar dá mais uns 25 minutos de convívio).

Na melhor das hipóteses da apenas 1 hora e 15 minutos de tempo para socializar (na pratica é bem menos que isso).

Além disso durante a aula nao pode conversar, nem se for pela materia.

Ah e eu nem to contando com o bullying.

O que se faz é engolir o que o MESTRE TODO PODEROSO E DONO DA VERDADE professor(a) diz.

Isso é interferencia excessiva do Estado na família. Incrível como com 18 anos voce pode beber, pode abrir empresa, pode dirigir um veiculo de mais de meia tonelada, mas nao pode nem escolher como educar os proprios filhos!

Enfim escola = instituicao de controle com o objetivo principal preparacao/treinamento/adestramento da pessoa para o mercado de trabalho.

A escola ensina mais o que pensar e nao o como pensar. Escola é o caminho mais facil pra extirpar a criatividade da crianca.

Estamos na era da Internet e as pessoas ainda acham que ir até um local de ensino é necessário para aprender.

O futuro será do ensino a distancia e o uso cada vez menor do papel.

Ou se nao for a distancia teremos debates e discussoes produtivas na aula.


Nao existe nada mais idiota do que 50 pessoas irem para a mesma sala escutarem o professor e meramente copiarem matéria, inclusive nos proprios notebooks, que tem acesso ao Google!!!!

Envia a porra da materia por email pra todo mundo, vamos fazer uma aula produtiva de 50 minutos e o resto a gente transa RSRRSRSRS.

<http://www.youtube.com/watch?v=rigSQq9p4X8>

Última edição por darksoldierofvic : 06-05-2011 às 0:41

 Truman.

 Citando ZuZuBaLaNdla »

impressionante , nao vejo ngm falando q quer trabalhar e conquistar essa grana com suor , agora dar a bunda aparece um monte



06-05-2011 0:30

Publicidade

hardMOB

Publicidade

06-05-2011 7:32

#27

Truman

Membro

Autor do tópico

THE END.

Registro: May 2008

Mensagens: 4.825

Verdinhas: 510



Fique CALMO: algo sobre tudo o que você já aprendeu

18/11/2008

Fique calmo.

Você tem cinco anos de idade e só queremos que você sente nesta cadeira desconfortável por 5 horas.

Não começaremos por tanto tempo. No início há mais intervalos e períodos lúdicos. Vamos aumentando aos poucos.

Portanto, fique calmo.

Amanhã você também sentará nesta cadeira desconfortável por mais algum tempo.

De segunda a sexta e, às vezes, no sábado também. Embora por menos tempo.

E quando finalmente aprender a sentar nesta cadeira desconfortável por cinco horas, lá na frente estará um sujeito que falará durante as cinco horas sobre assuntos que, possivelmente, não interessam a você.

Não é culpa dele. Talvez nem ele saiba mais o que está fazendo ali.

Pois ele, antes de você, já teve a fase em que sentou-se, durante anos, em uma cadeira desconfortável durante cinco horas, ouvindo alguém falar sobre coisas que não lhe interessavam.

E, depois de passar por um processo desses, repetidamente, é bem possível que ele já não ligue mais para isso. Note como ele fala calmamente.

Assim, fique calmo.

Você não está aprendendo Matemática. Não está aprendendo Língua Portuguesa. Não está aprendendo Ciências. Isso é só a fachada.

O currículo está para o verdadeiro ensino como o restaurante sem movimento está para a lavagem de dinheiro de algum negócio ilícito. É só a fachada.

O que você aprende de verdade é que você deve suportar situações insuportáveis por períodos longos do seu dia, repetidamente ao longo de anos de sua vida.

A cadeira desconfortável em que você se senta por milhões de minutos está moldando sua bunda para o que bilhões de adultos costumam chamar de cotidiano.

Esse aprendizado tomará mais fácil e cômodo aceitar aquilo que se espera de você daqui a alguns anos.

E o cara lá na frente é uma espécie de boneco de treinamento. A exemplo dos simuladores, ele não pode feri-lo de verdade. Mas está condicionando você para a coisa mais importante nesta vida:

RESPEITAR A AUTORIDADE. A AUTORIDADE SÓ FALA A VERDADE.

E, pode acreditar, você terá oportunidade de respeitá-la e também de ser autoridade, às vezes simultaneamente, às vezes como boneco de treinamento. Ser, nessa máquina, uma engrenagem. Que é movida mas que move também

Sem respeito à autoridade, o mundo como o conhecemos não funciona. E todo o mundo sabe como o mundo, tal e qual o conhecemos, é ótimo. Todos o adoram. Ninguém quer engrenagens que se movam em algum sentido inesperado.

Então. Fique calmo. E sentado.

Outra coisa importante: errar é horrível.

Esperamos que você só acerte nesta vida.

Sabemos que ter medo de errar prejudica a criatividade, pois a criatividade presume eventuais erros.

Mas também ninguém espera que todo o mundo seja criativo. Afinal, o que seria da autoridade se todo o mundo começasse a ser criativo e tivesse liberdade para errar sem medo?

*Assim, mais fachada: parece bonito ensinar alguém a só acertar, mas de verdade **o que você tem que aprender mesmo é o medo de errar.***

O mercado não admite erros.

Não havíamos tocado neste assunto, ainda.

O mercado.

*Mas saiba que o mercado é a cola que une a sua bunda a essa cadeira desconfortável. Afinal, você precisa, um dia, ser capaz de ser um **empregado** e fazer parte do mercado.*

É por isso que você está sentado. Sentado e calmo.

Fique calmo.

E, depois de anos de cadeira, ouvindo alguém falar de coisas que não lhe interessam em absoluto, você passará por uma coisa chamada vestibular.

*O vestibular verifica se você ouviu e absorveu o suficiente de coisas desinteressantes e se, assim, será capaz de, mais tarde, vender seu tempo para projetos que também não lhe interessam necessariamente. E, assim, ser um **empregado** exemplar.*

Isso tudo depende de:

sua capacidade de ficar sentado em uma cadeira desconfortável, que indica sua predisposição a suportar situações insuportáveis

sua capacidade de não questionar a autoridade, tão firmemente desenvolvida e fixada ao longo de anos que você nem a percebe

sua capacidade de se interessar por assuntos que não o interessam realmente, que é uma espécie de auto-engano que as grandes empresas costumam chamar hoje de proatividade e de sinergia

Se você tiver absorvido tudo isso, certamente passará no vestibular. Muito embora – e mais uma vez entramos no tema da fachada – o vestibular pareça medir coisas como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências.

Podemos concluir, grosso modo, que quanto mais concorrida a vaga de um curso, mais ela exige das três capacidades acima arroladas.

Matemática, Língua Portuguesa e Ciências são índices apenas. Na verdade, estão para o verdadeiro ensino como o hambúrguer está para o cadáver do boi.

Ainda assim, FIQUE CALMO.

Sim. Finalmente, você entrou em uma faculdade.

PARABÉNS!

Mais alguns anos de cadeira desconfortável. Só para garantir.

Mas agora você não precisa ficar sentado nela durante tanto tempo. Não é preciso. Seu espírito já se dobrou. Possivelmente, ele está sentado neste momento, suportando alguma situação insuportável, mesmo quando você está em pé.

Bem calmo.

É bem provável que essa faculdade em que você entrou tenha como slogan algo semelhante a "preparamos para o mercado" com a foto de um modelo sorridente abaixo.

Não confunda: ele não é um estudante da instituição, mas os dentes daquele sorriso são o mercado.

Para as fachadas mais humanas, o slogan é algo como "preparamos para a vida". Que, considerando que vida e mercado hoje são quase sinônimos, dá na mesma.

"Preparamos cidadãos" – e seus equivalentes – quer dizer "ensinamos você a usar o Procon". Porque, no mercado, o bom cidadão é o consumidor. Talvez a única vez que você tenha questionado o sujeito que fala coisas desinteressantes lá na frente tenha sido dizendo algo como: "Ei, eu pago o seu salário! Sou um consumidor!". Parabéns, você aprende rápido.

Pois se você é incapaz de consumir, não é um cidadão de primeira classe. Talvez nem seja um cidadão.

E o mercado pede que você seja um cidadão. E o máximo a que o seu questionamento será capaz de chegar irá até estas três letrinhas: SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor).

Se as empresas quisessem atender pessoas, colocariam gente de verdade atendendo aos telefonemas. E não gravações ou outras pessoas lendo scripts e preparadas pelo mercado.

Por isso, o mercado – de olho no futuro – cola sua bunda à cadeira desconfortável durante horas.

Para aprender a suportar situações insuportáveis, respeitar a autoridade e para nivelar sua criatividade tão aceitavelmente quanto a volúpia de um gato castrado.

Para que assim, um dia, você possa contribuir e, só então, consumir: realimentando o processo.

Eu sei que, aos cinco anos de idade, é difícil entender o que está acontecendo.

Mas peço que, por alguns instantes e nos seguintes, você FIQUE CALMO.

Em alguns anos você vai aceitar tudo perfeitamente.

<http://www.cracatoa.com.br/fique-cal...e-ja-aprendeu/>

O triste é que eu (e o tal de John T. Gatto) somos dois dinossauros (apesar de eu ainda ser jovem).

Me sinto um fóssil, uma coisa ultrapassada, que não pode rir, que não pode discordar, porque, inevitavelmente, a caretice vigente vem pra cima.

Perda de "credibilidade", portas fechadas, olhares tortos...

Enfim, previsível.

Mas sabem o que me segura? 😊

A minha certeza de que tudo isso, tudo o que essa gente faz, crê e corre atrás...

Não tem o menor valor.

Que tudo isso que sustenta esses Egos descabidos será dragado pro esgoto do Tempo, e pulverizado no Vazio. 🐾

Já eu, mantenho-me fiel a mim mesmo e a tudo o que acredito. 😊

Quem é que pode dizer isso de si?

Aos mortos (em vida) só cabe mesmo a sepultura. Nos meus posts eu me refiro mesmo é a quem está FORA do esquemão e que caiu nele de paraquedas. 🐾

Mas é aquela velha questão do camarada que se corrompe porque QUER se corromper. 🤪

Esse pessoal aí, seja essa deputada (do PL), sejam outros tantos que conheci, tinham, e tem, o desejo de se corromperem o máximo possível.

Foda é que se corrompem mas **ACHAM QUE NÃO ESTÃO SE CORROMPENDO!** 🤪

São apenas negócios misturados com sonhos e objetivos.


Mas alimentados pura e simplesmente pela corrupção.


Conto com o bom senso das pessoas mas, em 99% dos casos, é pura ilusão minha. 👍

06-05-2011 13:40

#28

darksoldierofvic 
Membro
Registro: Sep 2006
Mensagens: 2.216
Verdinhas: 141





Truman seja mais específico.

 Citando **ZuZuBaLaNdla** 
impressionante , nao vejo ngm falando q quer trabalhar e conquistar essa grana com suor , agora dar a bunda aparece um monte

08-05-2011 21:57

#29

Truman 
Membro
Autor do tópico
THE END.
Registro: May 2008
Mensagens: 4.825
Verdinhas: 510


 Citando **darksoldierofvic** 
Truman seja mais específico.

Eu acho que o tópico é auto-explicativo, não? 🤪

Mas se não entendeu ainda, veja o vídeo do spoiler. 🤪

Spoiler:



Olhai mais um exemplo de um iludido que vai ser "comido" pelo sistema... Mas otário é assim, só aprende levando na cabeça. 🐶

Só que apenas os super-otários é que levam na cabeça e **INSISTEM EM SE FODER!** 🤪

Cara, eu mesmo comentei aqui, por exemplo, que a função da religião (de onde o ensino obrigatório surgiu, basta pesquisar suas origens) é, nada mais, nada menos, que te manter ACUADO!

O que elas vendem? **Esperança**. E a palavra esperança vem do latim "sperare" = **Esperar**.

O lance da religião (e o que mais ela gera neste mundo), portanto, é **te fazer ficar num canto, parado, quieto, SUBMISSO E BONDOSO, ao mesmo tempo em que FINANCIA a propagação desses ideais.** 😊

O Estado precisa da religião, como a religião precisa do Estado.

Um não vive sem o outro pois enquanto um GERENCIA os ganhos e trabalhos da população, o outro DETERMINA o que a população deve fazer com esse trabalho e seu lucro.

O Estado precisa da religião pois é com ela que ele mantém boa parte do controle mental do povo.


Pois quem tem religião, não pensa.

E quem não pensa, é mais facilmente controlável. 😊

14-05-2011 14:14

#30

darksoldierofvic 
Membro
Registro: Sep 2006
Mensagens: 2.216
Verdinhas: 141


Truman, poderia me indicar uns artigos/autores?

Achei isso no Google:

<http://webcache.googleusercontent.co...google.com.br>

Fala da origem prussiana.

Concordo em muitos pontos com você.

14-05-2011 17:35

#31

Truman

Membro

Autor do tópico

THE END.

Registro: May 2008

Mensagens: 4.825

Verdinhas: 510



Tem esses que foram recomendados pelo livro "Practical Plan for World Peace: Unificationism - The Teachings of Sun Myung Moon", desse site:

http://www.divineprinciple.com/1_pra...plan_menu.html

No capítulo 9, Homeschool, constam essas recomendações, de livros que ilustram como o sistema escolar é prejudicial:



Clique aqui para ver a imagem completa.

Separating School and State: How to Liberate America's Families by Sheldon Richman
The Unschooling Handbook by Mary Griffith
Dumbing Us Down by John Taylor Gatto
The Exhausted School: Bending the Bars of Traditional Education by John Taylor Gatto
Homeschool Your Child for Free: More Than 1,200 Smart, Effective, and Practical Resources for Home Education on the Internet and Beyond by Laura Gold, Joan M. Zielinski
The Teenage Liberation Handbook by Grace Llewellyn
Homeschooling Our Children Unschooling Ourselves by Alison McKee
A Different Kind of Teacher: Solving the Crisis of American Schooling by John Taylor Gatto
Bullying at School: What We Know and What We Can Do (Understanding Children's Worlds) by Dan Olweus
The Twelve-Year Sentence: Radical Views on Compulsory Education by David Boaz
Guerrilla Learning by Grace Llewellyn, Amy Silver
Teach Your Own by John Holt, et al
Learning All the Time by John Holt
The Ultimate Book of Homeschooling Ideas by Linda Dobson
Home Learning Year by Year by Rebecca Rupp
Deschooling Our Lives by Matt Hern
Field Day: Getting Society Out of School by Matt Hern
The Harsh Truth about Public Schools by Bruce Shortt
Public Schools, Public Menace: How Public Schools Lie To Parents and Betray Our Children by Joel Turtel

Do John Taylor Gatto eu achei o trio: "An Underground History of American Education", "Dumbing us Down" e "Weapons of Mass Instruction" em PDF, basta colocar o [título original + PDF] (palavras-chave) que você deve achar pelo Google.

O primeiro eu vi por alto que aborda mais essa questão, entre as páginas 161 e 176. Não tive saco ainda de parar pra ler tudo que foi indicado, nem ouvir todos os podcasts, mas material sobre isso não falta... não apenas do homeschooling.

Inclusive constatei que em Portugal (no Brasil não devem ter lançado nenhum desses livros) existem versões de 1 ou 2 livros dele (uma delas é o "Dumbing us Down") traduzida pela Porto Editora:

<http://www.fnac.pt/Compreender-a-Esc...-Gatto/a125005>

<http://www.livrariacultura.com.br/sc...=2871C531&uid=>

E esse que tá esgotado no momento (na LivrariaCultura):

<http://www.livrariacultura.com.br/sc...=2871C531&uid=>

<http://www.psicosoma.pt/editora?page...id=23&vmcchk=1>

Porém fico imaginando se ou a tradução não prejudicou o texto original mais que devia (em traduções sempre ocorre isso) ou se cortaram alguma coisa do original, que aparentemente tem mais páginas.

Última edição por Truman : 14-05-2011 às 18:55

09-07-2011 23:13

#32

ABOBO

Membro



Registro: Oct 1999
Mensagens: 415
Verdinhas: 57



Citando **Darktag**

"Por acreditar que a educação vai além das disciplinas, a família Keller opta por educar as filhas em casa"

Frase contraditória. Por acreditar que educação vai além das disciplinas é que as filhas teriam de ir à escola. O pais devem dar educação social aos filhos e estes colocarão em prática na escola. Os filhos receberão informações sobre diversos assuntos na escola e vão solidificar esses assuntos estudando em casa com auxílio dos pais. Logo, acreditar que educação é via de mão única é uma tolice.

Convívio social escolar > convívio social de qualquer curso específico como artes, lutas etc.

Discordo, criançada na escola lembra um reino animal. Molecada quase 100% movida a instinto, a maioria com má educação em casa. Junta isso, coisa boa não sai na maioria das vezes. Dificil comparar com outros países (como Boston 🤪), onde a criançada tem melhor educação dos pais e uma escola muito melhor.

syn|

10-07-2011 13:36

#33

RAFAMP

Membro



Registro: Aug 2003
Mensagens: 895
Verdinhas: 307



Acho que seria mais fácil e prático tornar a presença escolar não obrigatória, o aluno só iria para fazer as provas se quisesse. Entretanto, se ele reprovasse na matéria seria obrigado a assistir as aulas. Mas enfim, este pensamento está muito distante das pessoas, se no próprio meio universitário a presença ainda é obrigatória, quiçá no EM e EF.

10-07-2011 18:45

#34

Tempo

Membro



Na realidade não li tudo, mas venho aqui defender essa educação domiciliar.

Eu educaria meu filho em casa, tranquilamente. Ele teria uma educação superior à das escolas sem sombras de dúvidas. O ensino seria dado com parcimônia e ele teria tempo pra outras coisas.

Vigilancia
Registro: Aug 2007
Mensagens: 6.512
Verdinhas: 392

Não entendo porque colocam a reclusão domiciliar como algo que coloca a educação domiciliar pra baixo. Não está implícito que a criança tem que deixar de sair ou deixar de viver pra ter educação em casa. A escola é sim muito importante hoje, mas não pelo conteúdo que passa, e sim pelo modo inocente como ensina vivência.

Educar em casa e deixar sair, deixar ir pra rua, deixar brincar com os amigos. Uma coisa não vai contra a outra. Pensem bem.

edit: ps: tópico irado.

Última edição por Tempo : 10-07-2011 às 18:47

"il n'y a point de fin en nos inquisitions"
Michel de Montaigne

16-07-2011 13:19

#35

XOTISNEGUER

Membro



OVER 9000 NG/DL
Registro: Feb 2004
Mensagens: 19.294
Verdinhas: 1548

sou totalmente favoravel ao ensino doméstico. o filhote fica menos doente pois nao vai pegar nem pereba nem piolho nem dst nem gripe nem porra nenhuma, nao vai apanhar nem bater em ninguem, nao vai ter diretor/prof fdp enchendo o saco, o filhote nao vai cair na marginalidade e nem nas dorgas por causa dos malacos e putas, gastos infinitamente menores e eu só vejo vantagem nisso tudo.

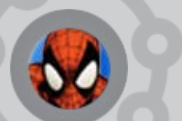
nhoi tudo bem? 🍌

17-07-2011 15:14

#36

Spidey

hardMOB Staff - Moderação



Registro: Feb 2002
Mensagens: 19.250
Verdinhas: 510

@Tempo : e onde o menino vai fazer amizades?

GA-G31M-S2L/C2D E8400/4GB DDR2 800MHz/HD4850
Minhas Referências - <http://forum.hardmob.com.br/showthre...53#post4034953>

18-07-2011 9:56

#37

Darktag



Membro
Doe sangue.
Registro: Aug 2004
Mensagens: 12.772
Verdinhas: 820

Citando **Spidey** »
@Tempo : e onde o menino vai fazer amizades?

Melhor. Quando esse menino vai descobrir que puxação de saco é somente em casa?

@brucinha

Seu filho tem que pegar todas as doenças de criança, enquanto ainda é criança. Só assim será um adulto forte e saudável. Adulto com doença de criança, se fode muito.

Sou doador de sangue. Seja um você também 😊

20-07-2011 10:31

#38

Abcwyz

Membro
Registro: Jan 2008
Mensagens: 2.081
Verdinhas: 116




pô, convívio social na escola ? desde quando 40 pessoas amontoadas num espaço de 6x6 é convívio social?

Citando **MindTrip** »
Aqui o povo é tão tosco que nem se dá ao trabalho de pensar no vazio da existência e se suicidar por causa disso, enquanto tiver carnaval e futebol tá tudo bem.

20-07-2011 14:40

#39

Darktag

Membro

Doe sangue.
Registro: Aug 2004
Mensagens: 12.772
Verdinhas: 820



Tenho que perguntar. Alguém aqui nunca fez amizade em escola? Nunca teve inimizades também? Nunca discutiram com o superior direto (professor)? Nunca brigaram? Fizeram trabalhos em grupo? Feira de Ciências? Apresentação de peça teatral ou conto? Eu hein!

Sou doador de sangue. Seja um você também 😊

22-07-2011 22:24

#40

Truman

Membro
Autor do tópico
THE END.
Registro: May 2008
Mensagens: 4.825
Verdinhas: 510



Citando **Darktag** »
Tenho que perguntar. Alguém aqui nunca fez amizade em escola? Nunca teve inimizades também? Nunca discutiram com o superior direto (professor)? Nunca brigaram? Fizeram trabalhos em grupo? Feira de Ciências? Apresentação de peça teatral ou conto? Eu hein!

"Amizade" a gente faz em qualquer lugar, até mesmo com uma "bola" se um dia nos encontrarmos perdidos numa ilha. Não quer dizer que este tipo de socialização seja algo bom, pois pra começo de conversa, é forçada na gente desde o princípio, o que retira toda e qualquer naturalidade (e força de vontade) de se querer continuar com aquilo.

O ambiente escolar é/era pra mim abjeto por este motivo, não pelas pessoas que fazem parte dele.

Tem um livro (**What Men Know**, de Rich Zubaty) que citei neste tópico da minha assinatura sobre a natureza feminina, que dedica um trecho à este assunto, vou aproveitar pra citar abaixo (pág. 42) - OBS: traduzi por alto, [cliquem aqui para ler no original](#):

(...)

As mulheres americanas são as mais livres, mas infelizes, menos seguras mulheres da Terra. E por que isto? Eu acho que tem a ver com os deuses que elas servem.

Na verdade, suas crianças são tão parte dos seus corpos como seus braços e pernas e quando eu escuto os seus apelos sobre o quanto elas sacrificaram pelo bem delas, eu tenho o mesmo desgosto quando escuto alguém explicando o quão difícil é ser uma celebridade de Hollywood.

As mulheres manipulam até o último fio de cabelo das suas crianças, especialmente seus filhOs, criando existências indiretas para supervalorizar seus próprios egos maçantes, e tem a audácia de chamar isso de educação. O que elas chamam de educar eu chamo de abuso psicológico, mas várias literaturas pintam as mulheres como a metade criadora da espécie.

Se os homens não cultivam/criam nada, como conseguimos todas as maçãs e cereais? Ou pães, galinhas e mel? Quem criou esta conspiração que nos rotulou de agressivos e não de educadores? Somos Pais da Terra. Homens criam as coisas da vida; mulheres e "manholes" administram e negociam. E como se apropriam do nosso trabalho?

Através da escola.

A escola é o lugar que você vai para aprender todas as coisas que são exatamente opostas do que você precisa saber para ter sucesso na vida. A vida requer cooperação e dar seu tempo para outras pessoas e para si mesmo.

A escola te ensina a competir por notas.

Te ensina a reprimir seus sentimentos pelo bem de estudar - se sentar na mesma cadeira se debruçando sobre o mesmo livro por horas e horas.

A escola lhe diz pra se sentar quieto, não falar com outras pessoas e prestar atenção.

Antes do segundo ano deste tipo de abuso mental, seus valores foram subvertidos a uma medida que você acredita que tirar uma nota "A" numa prova de aritmética é mais importante do que escrever uma carta pro seu pai divorciado, porque a escola te dá uma nota e o seu pai não, e toda a sua auto-estima torna-se dependente de uma marca d'água de suas realizações externas.

John Gatto, Professor do Ano pela New York School em 1991, disse logo após deixar a profissão, que estava cansado de ensinar crianças a se encaixar numa sociedade que ele não se preocupava mais em viver.

Ninguém, mas ninguém, no moderno sistema escolar americano, está guiando as crianças de uma maneira que conecte o seu interior a uma realidade transcendente.

Ir para a escola no passado significava ir à Igreja. Era onde você ia aprender a ler, pra poder estudar o livro sagrado que te dizia tudo que você precisava saber pra ter uma vida bem sucedida na sua cultura. Isso era a escola. Agora aprendemos computadores. Agora vamos a um lugar onde descobrimos que William Shakespeare era um grande homem, mas nem ouvimos os nomes de Jesus, Buda, Moisés, Maomé, Krishna, Aúra-Masda ou Alce Negro (Black Elk).

Que tipo de educação alguém pode obter em um lugar que ignora os personagens principais no crescimento e desenvolvimento da civilização humana, mas onde estudantes são treinados para se pendurar nas palavras sensuais e inegavelmente atraentes de um possível ator pseudônimo do século 16?

Que lugar é este? Eles tem bons computadores. Eu acho que isso tornará as crianças em competentes agentes de viagem e secretárias de firmas de advocacia. Mas certamente há mais na vida do que ser treinado para ser um escravo assalariado, servos em corporações feudais.

Quando o moderno sistema de educação obrigatória foi introduzido em Massachusetts menos de 150 anos atrás, tivemos tumultos civis e a Guarda Nacional teve que ser chamada para implementar o plano. Por quê? Porque ninguém queria o governo praticando lavagem cerebral em seus filhos.

Você acha que foi uma preocupação paranóica? Você acha que é alguma coincidência que a ascensão da escolaridade obrigatória marchou junto com a Revolução Industrial? Não. É a mesma maquinaria feudal posta em prática. E não parece um pouco insano a você que a força motriz, o que impulsiona as escolas e a educação pareça ser a formação profissional ao invés de uma vida satisfatória?

Como pode a tendência de todo o nosso sistema educacional ser a formação profissional? Como é que o pensamento corporativo tomou conta das nossas escolas?

(...)

As escolas são arenas de treinamento profissional voltadas para ensinar aos estudantes habilidades corporativas. Elas não ensinam valores humanos, mas valores corporativos. O sistema público de ensino deve ser reduzido em favor de instituições privadas que confiem menos em máquinas, computadores e no ensino de habilidades empresariais.

Última edição por Truman : 22-07-2011 às 22:31

23-07-2011 14:48

#41

Darktag

Membro



Doe sangue.

Registro: Aug 2004

Mensagens: 12.772

Verdinhas: 820

Citando Truman

"Amizade" a gente faz em qualquer lugar, até mesmo com uma "bola" se um dia nos encontrarmos perdidos numa ilha. Não quer dizer que este tipo de socialização seja algo bom, pois pra começo de conversa, é forçada na gente desde o princípio, o que retira toda e qualquer naturalidade (e força de vontade) de se querer continuar com aquilo.

O ambiente escolar é/era pra mim abjeto por este motivo, não pelas pessoas que fazem parte dele.

*Tem um livro (**What Men Know**, de Rich Zubaty) que citei neste tópico da minha assinatura sobre a natureza feminina, que dedica um trecho à este assunto, vou aproveitar pra citar abaixo (pág. 42) - OBS: traduzi por alto, [cliquem aqui para ler no original](#):*

Você citou o conceito de coleguismo, não o de amizade. Quanto a socialização com a bola, um objeto inanimado, isso acontece quando a necessidade humana de socializar-se não é suprida.

Vamos ao texto.

Citando Truman

*"A escola é o lugar que você vai para aprender todas as coisas que são exatamente opostas do que você precisa saber para ter sucesso na vida. **A vida requer cooperação e dar seu tempo para outras pessoas e para si mesmo.**"*

Para ter sucesso na vida, você precisa conhecer pessoas, reconhecer pessoas e distinguir pessoas. Sobre a parte em negrito, ele não disse nenhuma novidade para uma vida longa e feliz.

Citando Truman


A escola te ensina a competir por notas.

A escola ensina que o seu conhecimento será aferido e quem obtiver melhor desempenho, terá lugar de destaque.

Citando Truman


Te ensina a reprimir seus sentimentos pelo bem de estudar - se sentar na mesma cadeira se debruçando sobre o mesmo livro por horas e horas. A escola lhe diz pra se sentar quieto, não falar com outras pessoas e prestar atenção.

O autor só esqueceu que isso ensina paciência, concentração e, disciplina.

 Citando **Truman** »


A escola lhe diz pra se sentar quieto, não falar com outras pessoas e prestar atenção.

Quando uma pessoa fala, os outros ficam quietos para escutá-la. Regra básica para ser viver em sociedade. Quando quebrada, nada de produtivo sai de uma conversa ou reunião. Interessante que isso é puramente educacional, não técnico.

 Citando **Truman** »


Antes do segundo ano deste tipo de abuso mental, seus valores foram subvertidos a uma medida que você acredita que tirar uma nota "A" numa prova de aritmética é mais importante do que escrever uma carta pro seu pai divorciado, porque a escola te dá uma nota e o seu pai não, e toda a sua auto-estima torna-se dependente de uma marca d'água de suas realizações externas.

Não sei nem o que comentar. O autor enlouqueceu para escrever um absurdo desses. A própria escola incentiva os alunos a escrevem uma carta para os pais. Ele fala como se a escola oprimisse a vontade do aluno, algo intocável.

 Citando **Truman** »


Ninguém, mas ninguém, no moderno sistema escolar americano, está guiando as crianças de uma maneira que conecte o seu interior a uma realidade transcendente. Ir para a escola no passado significava ir à Igreja. Era onde você ia aprender a ler, pra poder estudar o livro sagrado que te dizia tudo que você precisava saber pra ter uma vida bem sucedida na sua cultura. Isso era a escola. Agora aprendemos computadores. Agora vamos a um lugar onde descobrimos que William Shakespeare era um grande homem, mas nem ouvimos os nomes de Jesus, Buda, Moisés, Maomé, Krishna, Aúra-Masda ou Alce Negro (Black Elk).

Ele condena a escola e enaltece a igreja? Livro sagrado? Profetas? O papel da escola não é ensinar religião ou tratar desse assunto. Cada pessoa descobre por si em quem ou em que deve ter fé.

 Citando **Truman** »

Que tipo de educação alguém pode obter em um lugar que ignora os personagens principais no crescimento e desenvolvimento da civilização humana, mas onde estudantes são treinados para se pendurar nas palavras sensuais e inegavelmente atraentes de um possível ator pseudônimo do século 16?

Se o estudante que ele tanto quer proteger, realmente tiver fé, este lerá livros dos mais diversos autores e jamais se afastará das doutrinas religiosas.

 Citando **Truman** »

Quando o moderno sistema de educação obrigatória foi introduzido em Massachusetts menos de 150 anos atrás, tivemos tumultos civis e a Guarda Nacional teve que ser chamada para implementar o plano. Por quê? Porque ninguém queria o governo praticando lavagem cerebral em seus filhos

Antes o governo que a igreja. Ao menos o governo não interfere na igreja já o contrário...

 Citando **Truman** »



Você acha que foi uma preocupação paranóica? Você acha que é alguma coincidência que a ascensão da escolaridade obrigatória marchou junto com a Revolução Industrial? Não. É a mesma maquinaria feudal posta em prática. E não parece um pouco insano a você que a força motriz, o que impulsiona as escolas e a educação pareça ser a formação profissional ao invés de uma vida satisfatória?

O que raios ele tenta dizer com "vida satisfatória"? Quem ensina valores morais são pai e mãe. Existe um leque de profissões na humanidade A escola de maneira simples, mostra técnicas e as ensina. Quem decidirá o que fazer da vida, será o aluno por livre escolha.

 Citando **Truman** 

Como pode a tendência de todo o nosso sistema educacional ser a formação profissional? Como é que o pensamento corporativo tomou conta das nossas escolas?

Pessoas precisam de emprego para sobreviver. Empresas precisam de empregados sobreviver. Formação profissional é diferente de formação puramente técnica.

 Citando **Truman** 

As escolas são arenas de treinamento profissional voltadas para ensinar aos estudantes habilidades corporativas. Elas não ensinam valores humanos, mas valores corporativos. O sistema público de ensino deve ser reduzido em favor de instituições privadas que confiem menos em máquinas, computadores e no ensino de habilidades empresariais.

De onde esse autor tira tanta bobagem? Não sabia que ensinar a ler, escrever, os Estados de um país ou contar até 100 fazia parte de um treinamento profissional.

Esse autor tem claros problemas com máquinas e tecnologia em geral. Graças ao conhecimento humano aliado a velocidade de processamento ou resposta da máquinas, evoluímos absurdos em menos de um século. Na minha opinião ele deveria se livrar de tudo que tem, colocar uma sunga de folha e viver em alguma gruta desconhecida, se é que ainda existe algo assim. Afinal, tudo que ele tem de material, vem da indústria, das malvadas máquinas.

Última edição por Darktag : 23-07-2011 às 15:09



 DVSU.

Sou doador de sangue. Seja um você também 😊

24-07-2011 12:40

#42

Truman
Membro
Autor do tópico
THE END.
Registro: May 2008
Mensagens: 4.825
Verdinhas: 510

 Citando **Darktag** 

Para ter sucesso na vida, você precisa conhecer pessoas, reconhecer pessoas e distinguir pessoas.

Não, para se ter sucesso na vida é preciso conhecer a si mesmo.



Você pode ser milionário e ser pessoa mais infeliz do mundo.

Felicidade não se baseia em dinheiro, bens ou posses.

Felicidade é conhecer a si mesmo, conhecer seu semelhante e só depois fazer aquilo que te satisfaz profissionalmente.

Pronto! Não precisa de mais nada. 😎

Porém, o brasileiro, criado pela escola, segue tudo o que ela determina.



 Citando **Darktag** 

Quando uma pessoa fala, os outros ficam quietos para escutá-la. Regra básica para ser viver em sociedade. Quando quebrada, nada de produtivo sai de uma conversa ou reunião. Interessante que isso é puramente educacional, não técnico.

É foda quando um ignorante se junta com outros ignorantes e acha que sua ignorância deveria ser o padrão da qualidade de todos.

Pior é que tem político que acha que é isso mesmo, que tem que valorizar a ignorância e o erro em prol de uma "identidade cultural".


Tá tudo errado nessa merda.

 Citando **Darktag** 

Não sei nem o que comentar. O autor enlouqueceu para escrever um absurdo desses. A própria escola incentiva os alunos a escrevem uma carta para os pais. Ele fala como se a escola oprimisse a vontade do aluno, algo intocável.

É mesmo? Você acha que crianças se influenciam mais pelos pais ou pelos professores na escola?

Ela se influencia pela pessoa com o qual passa mais tempo! 😊

 Citando **Darktag** 



Se o estudante que ele tanto quer proteger, realmente tiver fé, este lerá livros dos mais diversos autores e jamais se afastará das doutrinas religiosas.

Eu por exemplo, não curto escritor brasileiro nenhum. Acho todos um bando de velhos chatos, recalcados, castrados e incompetentes.

Livro não deve ser que nem figurinha, pra gente colecionar, rir e brincar. Só se você for criança, beleza. Mas vir a devorar escritor que a escola te OBRIGOU a ler?

Que merda, vocês adoram um fascismo cultural, hein?



 Citando **Darktag** 

O que raios ele tenta dizer com "vida satisfatória"? Quem ensina valores morais são pai e mãe. Existe um leque de profissões na humanidade A escola de maneira simples, mostra técnicas e as ensina. Quem decidirá o que fazer da vida, será o aluno por livre escolha.

Ninguém merece tanto sofrimento. Mas é consequência, né? Se você prioriza coisas fúteis e vazias, o Universo vem e bota na sua bunda.

É diferente quando você luta por algo que acredita, ou contra um poder despótico e autoritário.

Mas é o que acontece quando na vida a gente fracassa... E quando o indivíduo não toma vergonha na cara.

O ambiente escolar pra mim é medonho, humilhante e desagradável. Sempre achei isso, e felizmente me librei definitivamente desse CÂNCER. 🍷

As escolas existem apenas para criar soldados. Mas ninguém é obrigado a ser soldado. Muita gente cria os filhos em casa, consigo, no trabalho, alfabetizando-os, ensinando-lhes a plantar, colher, regar, cuidar de animais, ler, escrever, fazer contas...

E contar histórias.

Todas as crianças deveriam ser incentivadas a contar histórias. A escreverem seus diários, a imaginarem novos mundos, novas situações. 😊

Escola é um negócio obsoleto mas que alguns acham necessário para a formação de soldados que haverão de "defender" sua "cidadania", somente ajudando a fomentar pesquisas de "desenvolvimento técnico da população".

🔗 Citando **Darktag** 🔗

Pessoas precisam de emprego para sobreviver. Empresas precisam de empregados sobreviver. Formação profissional é diferente de formação puramente técnica.

Ô negada! Tirem as suas merdas de cabeças do cu dos seus pais e PENSEM! 🤔

Quando você usa de seu pensamento CONDICIONADO, a primeira coisa que vem é grana. Por que? PORQUE TE ENFIARAM a grana na cabeça como único caminho pra realizar coisas. 🇧🇷

Faculdade, universidade, escola e o caralho não são as únicas alternativas na vida de uma pessoa. Existem BILHÕES de seres humanos pelo mundo que JAMAIS pisaram numa escola... E que, no entanto, vivem FELIZES!

O que vocês deveriam saber, pedaços de bosta, é que as opções da Sociedade são apenas isso: OPÇÕES!

Elas não são, nem nunca serão, a resposta máxima, única e definitiva pra vida de quem quer que seja.

O mundo é um lugar tão maravilhoso, com TANTAS coisas lindas e emocionantes pra se conhecer...

E a Vida é tão preciosa, tão rara, TÃO ÚNICA...

Que eu acho um CRIME passarmos nossa existência parados.

Parados em casa, no trabalho, nas escolas, na cama...

Pensem bem: VOCÊS VÃO MORRER! NINGUÉM ESCAPA DA MORTE! Do gari ali da esquina ao Obama, TODOS vamos morrer.

Então, porque não aproveitar a vida caminhando pelo mundo?

Só temos uma ÚNICA vida, só temos ESTE planeta.

Mais nada.

É anti-natural viver em cidades. 🐕

🔗 Citando **Darktag** 🔗

De onde esse autor tira tanta bobagem? Não sabia que ensinar a ler, escrever, os Estados de um país ou contar até 100 fazia parte de um treinamento profissional.

A escola (e a TV) fabricam santos, deuses, heróis e demônios.

A escola, que deveria equilibrar e incentivar o pensamento independente, cria MAIS DEPENDÊNCIA ainda.

Aí fode tudo, qualquer pilantra, canalha, viciado ou puta vira ídolo de uma multidão de mortos que se acham vivos. 🤪

🔗 Citando **Darktag** 🔗

Esse autor tem claros problemas com máquinas e tecnologia em geral. Graças ao conhecimento humano aliado a velocidade de processamento ou resposta da máquinas, evoluímos absurdos em menos de um

século. Na minha opinião ele deveria se livrar de tudo que tem, colocar uma sunga de folha e viver em alguma gruta desconhecida, se é que ainda existe algo assim. Afinal, tudo que ele tem de material, vem da indústria, das malvadas máquinas.

No entanto, gasta-se uma fortuna alucinada sustentando esse sistema podre escolar enquanto existem milhares de crianças com pais sem emprego, miséria e desespero.

Porra!

É PRA SE EXALTAR O QUÊ? 🤔

Não vejo motivo pras pessoas ficarem felizes com tamanha bobagem e que enriquece somente os políticos e toda a putada que manda na cidade.

Culpamos Deus e o mundo por nossas desgraças mas não nos ligamos que quando gastamos bilhões com escolas, são TRILHÕES em miséria que não terá conserto.

É uma coisa tão maldita que nem ela mesma se aguenta.

Mas veja como as pessoas são APEGADAS ao lixo: vão fazer de TUDO pra que cada vez mais crianças sejam cooptadas pro ambiente escolar.

Porque "não se pode parar o progresso".

O Universo falou que estamos cagando, mandou N avisos pra nós que essa merda não funciona, nunca funcionou e jamais funcionará...

Mas vamos em frente e insistimos em cagar mais.

Soberba é uma merda, cara. 🤬

Última edição por Truman : 24-07-2011 às 15:08

24-07-2011 17:31

#43

Darktag

Membro



Doe sangue.

Registro: Aug 2004

Mensagens: 12.772

Verdinhas: 820



Haja quote! Mais tarde leio direito e posto algo.

Sou doador de sangue. Seja um você também 😊

31-07-2011 10:23

#44

Truman

Membro

Autor do tópico

THE END.



O ponto fraco do ensino forte (trecho da matéria completa)
29/07/2011

Registro: May 2008
Mensagens: 4.825
Verdinhas: 510

Por que as escolas tradicionais - as primeiras colocadas nos exames nacionais de avaliação - podem causar danos aos alunos



SENSIBILIDADE

A estudante de artes Chanel Rodrigues, de 18 anos, faz desenhos em casa, no Rio. Ela entrou em depressão nos anos em que estudou em um colégio tradicional

Foram os piores anos da minha vida.” A frase ainda é dita com sofrimento pela estudante carioca Chanel de Andrade Rodrigues, de 18 anos. Ela está no 1º ano da faculdade de artes, mas não esquece o período em que estudou no Santo Agostinho, do Rio de Janeiro, um dos colégios mais tradicionais e bem-conceituados do país.

Do 7º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio, passou seus dias perdida entre aulas que não acompanhava, um enorme volume de conteúdos para memorizar, provas difíceis, notas baixas e um séquito de professores particulares a cada final de ano letivo. Na escola, não gostava de sair para o recreio e não comia nada. Em casa, compensava a ansiedade comendo demais. Na escola anterior, menos rígida, onde tirava boas notas, costumava nadar e fazer aulas de dança. No Santo Agostinho, evitava as aulas de educação física. Chanel entrou em depressão e engordou 20 quilos.

A mãe tentou convencê-la a fazer terapia, mas ela se recusava. “Eu só queria ser invisível”, afirma. “Odiava a competitividade que estava sempre no ar.” Só depois que Chanel foi reprovada, no 1º ano, sua mãe decidiu trocá-la de escola. (Procurado por **ÉPOCA**, o **Santo Agostinho** não respondeu aos pedidos de entrevista.)

O caso de Chanel é apenas um entre centenas que revelam uma realidade incômoda: o custo emocional alto – muitas vezes altíssimo – do modelo de eficiência adotado naquelas escolas que exigem alto desempenho dos alunos e garantem todo ano boas colocações nos melhores vestibulares.

Consideradas as melhores do país, quase sempre campeãs nas provas nacionais de avaliação, as escolas de ensino tradicional representam, na mente de muitos pais, uma esperança de sucesso para a vida dos filhos num mercado de trabalho competitivo. Apesar de seus resultados inquestionáveis e da procura crescente por escolas desse tipo, esse modelo agora começa a ser mais e mais questionado por seus efeitos colaterais.

O ensino tradicional surgiu na Europa do século XVIII como um modelo em que os alunos são ensinados e avaliados de forma padronizada. Ele se inspira na ideia de que a mente das crianças é uma tabula rasa, um espaço em branco sobre o qual os diversos conteúdos – gramática, matemática, ciências, história etc. – devem ser inscritos seguindo um método rigoroso de exposição e avaliação. Mais do que qualquer outra aptidão, valoriza o acúmulo de conhecimento: quanto mais fatos e fórmulas o aluno aprende, mais bem avaliado ele é.


Há, ainda, uma forte pressão por desempenho nas provas e um grande volume de conteúdo a estudar. As escolas tradicionais também costumam ser mais rígidas em regras de comportamento, como respeito ao horário, frequência às aulas, uso de uniforme e atitude no recreio. Apesar de ter incorporado conceitos pedagógicos mais modernos, a essência do modelo tradicional de ensino permanece a mesma – e a educação tradicional está em alta no mundo, com filas de espera para matrículas e salas abarrotadas de

alunos.

A grande procura por uma vaga numa dessas escolas se explica pelo desempenho acima da média de seus alunos. No Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que classifica as escolas públicas e particulares a partir das notas tiradas numa prova feita pelos alunos, é decisivo para a família na hora de escolher onde matricular seus filhos.

Há anos, os colégios mais tradicionais e rígidos ocupam o topo da lista. “É comum hoje em dia pais e mães compararem as posições das instituições em que seus filhos estudam. Se os resultados das escolas não são bons, bate o sentimento de que se está fazendo algo errado”, afirma Quêzia Bombonato, presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia.

Fonte: [Revista Época 689](#)

Escola é uma puta duma inutilidade do caralho, uma prisão fodida onde se enfiam trocentos bilhões de mentiras na cabeça da molecada, enquanto **CASTRAM** as infelizes. Escolas são uma desgraça, deveriam implodir essas merdas. 

Alá a opinião de outro usuário que é favorável ao ensino domiciliar:

Deixando o lance da garota de lado, quero fazer um comentário a parte e dizer que eu tenho repúdio ao ensino coletivo (seja no ensino fundamental ou no médio).

Pra mim esse tipo de ensino não passa de merda, pois não explora de fato a especialidade de cada aluno.

Todos são igualmente forçados a serem bons em todas matérias, não há um trabalho específico nas matérias em que o aluno é melhor.

Na minha opinião o ser humano não foi feito pra frequentar esse tipo de ambiente coletivo enquanto se é criança ou adolescente. Se os adultos fazem merda na faculdade, imagina os moleques no EF e no EM...

*O sistema que defendo é o **homeschooling**, que não por coincidência é proibido no Bostil.*

Eu sou contra qualquer tipo de escola, seja ela particular, pública, tradicional ou o caralho a quatro. Todas coletivizam um ensino fraco, e essa matéria não me deixa mentir:

O Brasil ficou em 54º lugar no ranking de 65 países do Programa de Avaliação Internacional de Estudantes (Pisa) <http://ultimosegundo.ig.com.br/educa...852694731.html>

E mais vídeos daquele caso citado lá atrás (da educação domiciliar):

Última edição por Truman : 01-08-2011 às 10:03

02-08-2011 14:51

#45

Tempo

Membro



Vigilancia
Registro: Aug 2007
Mensagens: 6.512
Verdinhas: 392



Citando **Spidey**
@Tempo : e onde o menino vai fazer amizades?

Na rua? Na ESCOLINHA de futebol? judô? karatê? ou sei lá mais o que? No parque? No campinho? No shopping, para os cidadãos? Se a sua vizinhança carece de equipamentos de lazer ai o problema é do governo...

Citando **Darktag**
Melhor. Quando esse menino vai descobrir que puxação de saco é somente em casa?

Nos locais citados acima?

Não li o resto, vocês falam demais! Tenho que entrar aqui com tempo..

"il n'y a point de fin en nos inquisitions"
Michel de Montaigne

14-08-2011 23:34

#46

SysTray

Membro



Existe até um brasileiro exilado nos EUA que está sofrendo perseguição por ser praticante do homeschooling. Seu nome é Julio Severo. Google it para mais informações.

Sou inteiramente a favor do home schooling. Não tenho filhos ainda, e caso venha ter, é óbvio que irei

Go away noob

Registro: Jul 2011

Mensagens: 2.271

Verdinhas: 1116

aplicar este método.

Acho que é por isso que ainda não arrumei mãe pra meus filhos, já que minhas idéias não soam muito "normais" nos dias de hoje xD

Engraçado que li um artigo ontem que tratava esta questão da educação, e irei repassá-lo aqui, como total manifestação de meu pensamento.

Provavelmente gerará algum desconforto na maioria das pessoas que lerem o artigo, principalmente naquelas que acreditam que o estado é o "poder supremo" e que todos nós dependemos dele, ele é a "força" que nos une e caso contrário, o caos reinaria.

Sigue-o:

De todos os passos que foram dados rumo ao caminho da servidão, qual foi o pior?

Em minha opinião, foi o de permitir que o estado educasse nossos filhos, seja diretamente por meio de escolas públicas, seja indiretamente por meio de escolas privadas reguladas integralmente pelo Ministério da Educação.

Dado que a educação que nossos filhos recebem é toda controlada por funcionários públicos, que operam dentro das normas estabelecidas por um sistema estatal, não é surpresa nenhuma que nossos filhos cresçam acreditando que:

— o estado é um árbitro justo, imparcial, amoroso e caritativo, ao contrário de empreendedores privados, que agem somente em interesse próprio;

— programas governamentais realmente entregam aquilo que prometem e, sem eles, as pessoas estariam em situação muito pior;

— sem a saúde e a educação públicas, e sem programas de assistência social do governo, todos morreríamos doentes ainda muito jovens, seríamos analfabetos e as ruas estariam repletas de pessoas passando fome; e

— o estado é o país, e é nosso dever patriótico apoiar toda e qualquer política idiota que o governo decida implementar.

A educação é um desastre. Se você não acredita em mim, pergunte aos próprios políticos. Todo ano de eleição eles aparecem para nos contar como a educação está terrível — crianças que não conseguem ler em idade já avançada, violência nas salas de aula, professores incapacitados e mal pagos, infraestrutura precária e aos pedaços, drogas sendo vendidas dentro das escolas, salas de aula com excesso de alunos etc.

É claro que todos os políticos têm na ponta da língua soluções que irão sanar todos estes problemas. Porém, mesmo depois de eleitos, e de implementarem suas soluções, eles sempre voltam nas eleições seguintes dizendo como a situação da educação continua terrível.

A política e as escolas públicas

A primeira coisa que precisa ser entendida a respeito das escolas públicas é que elas não são instituições educacionais. Elas são agências políticas — logo, são controladas pelo grupo que tenha mais influência política. E isto exclui você e eu.

Não é de se estranhar, portanto, que suas políticas de ensino e de funcionamento sejam ditadas pelos sindicatos dos professores e dos funcionários, bem como pelas fantasias utópicas das universidades nas quais esses professores se formaram. Não existe um sistema de recompensas ou de incentivos para inovações. Mesmo os professores mais bem intencionados não têm oportunidades para utilizar métodos originais, lógicos e sensatos para resolver problemas rotineiros. Não há nenhuma chance de se recompensar aqueles que demonstram um desempenho superior. É a burocracia quem comanda tudo, e a ela todos devem ser submissos.

Para piorar, as escolas públicas acabam ensinando muitas coisas que iriam deixar os pais apavorados — isto se os pais soubessem exatamente o que se passa nas escolas. Orientação sexual e "kit-gay" são apenas a ponta do iceberg. Os alunos são ensinados a atormentar seus pais para que eles reciclem lixo, para que fechem a torneira do chuveiro enquanto estiverem se ensaboando durante o banho, e para que adotem inúmeros outros rituais da nova religião ambientalista. Literatura clássica quase nunca é mencionada. Quando o é, é apenas para mostrar como as pessoas já foram ignorantes e insensíveis, e não para mostrar aos alunos a complexidade da vida e a riqueza do idioma.

Tempo e recursos parece haver de sobra para ensinar as crianças a se conformarem com a ideologia e o pensamento politicamente correto da moda. Porém, se os pais reclamam que seus filhos não estão aprendendo ciências, português, história e matemática, os políticos respondem que está faltando dinheiro,

os professores respondem que são mal pagos e vários "agentes sociais" dizem que a nova metodologia de ensino, com maior ênfase na 'consciência social do aluno', é bastante superior ao velho e reacionário método clássico de educação. E, no final, todos se unem para concluir que o grande problema realmente é o governo, que destina pouco dinheiro para a educação — logo, novos impostos são necessários.

A questão é: teria como as coisas realmente serem diferentes? Nesse atual arranjo, sem estarem submetidos a uma pressão competitiva, sem estarem sujeitos à concorrência, as pessoas que realmente estão no controle das escolas públicas — os burocratas sindicalizados — estão livres para saciar seus desejos mais indômitos de doutrinar as crianças para que elas sejam cidadãos exemplares da Nova Ordem. Em um sistema como este, os bons professores não têm a menor chance — nem o estímulo — de fazer a diferença.

Público vs. Privado

O problema não são professores despreparados. O problema não é a falta de recursos ou a falta de participação dos pais.

O problema é que as escolas são administradas pelo governo.

Podemos ver isso claramente ao comparar a educação pública com a indústria de computadores — um dos ramos menos regulados em todo o mundo.

— A educação está sob o comando de políticos e burocratas, gente que jamais irá enfrentar pessoalmente as consequências de suas próprias medidas, por mais que arruinem a educação de nossos filhos. E assim, os custos da educação vão ficando cada vez maiores, ano após ano, ao mesmo tempo em que a qualidade e a utilidade decrescem velozmente.

— A produção de computadores, notebooks e afins está sob o comando de empreendedores, gente que visa ao lucro e que, por isso mesmo, têm de estar sempre encontrando novas maneiras de nos satisfazer, produzindo cada vez mais com cada vez menos — caso contrário, perderão o que investiram e irão à falência. E assim, computadores, notebooks e demais apetrechos tecnológicos vão ficando cada vez mais baratos, ano após ano (ou mês após mês), ao mesmo tempo em que sua qualidade e utilidade aumentam velozmente.

Ao contrário das empresas de tecnologia, as escolas públicas são organizações monopolistas isoladas da concorrência — e inteiramente sustentadas pela coerção do governo. Um sistema de vouchers para as escolas privadas, nos moldes defendidos por alguns liberais genuínos, não tornaria as escolas públicas mais competitivas simplesmente porque as escolas do governo não precisam competir. (Em nível universitário, já temos o exemplo prático do ProUni, que nada mais é do que uma variância desse esquema de vouchers. O único resultado foi piorar a educação das universidades particulares que recebem esse subsídio, pois agora elas não mais precisam competir por novos alunos; o governo já garante a receita.)

Não importa quantos alunos as escolas públicas percam para as escolas privadas e para aqueles heróis que, à revelia do governo, praticam ensino doméstico; o fato é que as escolas públicas ainda obtêm seus recursos através da força — e quanto maiores os seus fracassos, mais eles são utilizados como desculpa para se exigir ainda mais recursos.

Inversão de papéis

Suponhamos que o governo tenha estatizado a indústria de computadores tão logo ela surgiu (tudo para o "bem do povo", claro). Não é difícil imaginarmos como ela seria hoje:

— Um computador pessoal custaria alguns milhões de reais e seria maior que uma casa;

— Ele provavelmente seria capaz de realizar operações de soma e subtração, porém os funcionários públicos iriam nos explicar por que é cientificamente impossível uma máquina destas realizar multiplicações e divisões;

— O custo de um computador subiria continuamente, e cada modelo novo seria pior e mais caro que o do ano anterior;

— Haveria grupos de interesse organizados tentando fazer com que o governo produzisse computadores com DOS, e outros grupos exigindo interface gráfica. Haveria intensos debates sobre se os computadores fornecidos pelo governo deveriam poder acessar sites religiosos ou não.

O lado positivo seria que todos os computadores viriam com um software que ensinaria às crianças como manusear uma camisinha.

Por outro lado...

Agora vamos supor o contrário, que a educação fosse organizada de acordo com a indústria de computadores — formada por empresas privadas concorrendo em um mercado sem barreiras à entrada, livres de todos os tipos de regulamentações, que não estivessem sujeitas a matérias obrigatórias ou a comissões políticas. Em suma, por empresas que simplesmente tivessem de competir pela preferência dos pais.

Como as escolas seriam? Parece-me óbvio que:

— O custo da educação cairia ano após ano, com as empresas encontrando maneiras de fornecer educação de qualidade a custos cada vez menores. E todo o dinheiro que você gasta hoje para pagar pelas escolas públicas através de impostos ficaria integralmente com você, para gastar como achar melhor.

— A concorrência faria com que as escolas tivessem de melhorar ano após ano. Não dá para fazer previsões, mas é bem possível que as crianças precisassem passar apenas 3 horas por dia na escola para receber uma educação muito superior do que a obtida hoje nas escolas controladas pelo governo.

— As escolas seriam tão mais estimulantes, que as crianças poderiam perfeitamente querer passar várias horas por dia explorando o mundo da matemática, da história, da geografia, da literatura, da redação ou de qualquer outro tema que tenha despertado sua imaginação.

— Dado que não haveria nenhum Ministério da Educação impondo um determinado tipo de currículo para todo o país, não veríamos mais as brigas amargas sobre os conteúdos ministrados, sobre a necessidade ou não de se ensinar religião, "sensibilidade social" e educação sexual; não haveria problemas com a imposição estatal de "kit-gay" ou com a aceitação ou não de professores homossexuais. Se uma escola quisesse se especializar exclusivamente esportes, por exemplo, caberia aos pais decidir se querem ou não que seus filhos estudem ali. A liberdade definiria as escolhas. Não mais haveria as centenas de controvérsias que vemos na educação atual, completamente controlada pelos burocratas do Ministério da Educação. Se você não gosta do que a escola do seu filho está ensinando, você simplesmente vai atrás de outra melhor — do mesmo jeito que vai atrás de um supermercado que tenha o que você quer.

— Haveria dezenas de opções disponíveis para você — escolas mais severas, escolas com disciplinas especiais, como música e cinema, escolas alternativas e até mesmo escolas que ofereçam um ensino completo sobre o funcionamento do livre mercado e do empreendedorismo, o que iria ajudar seu filho a obter uma vida mais confortável quando crescesse, além de poupar seu cérebro de infecções marxistas. Algumas escolas poderiam perfeitamente criar um currículo personalizado baseando-se em suas expectativas e nas capacidades de seu filho, ao passo que outras ofereceriam uma educação mais simples a um custo menor para aqueles que precisam economizar.

Temos de agradecer aos céus pelo fato de que nossos computadores e demais aparelhos eletrônicos não são fornecidos pelo estado. Mas também nunca podemos nos esquecer de como a educação poderia ser muito melhor, mais dinâmica e estimulante, se ela fosse tão livre do estado quanto é a indústria tecnológica.

Imagine um mundo em que os impostos para a educação deixassem de existir, em que a liberdade conduzisse a educação de seus filhos e você pudesse escolher uma escola para eles da mesma maneira que escolhe qual artefato eletrônico quer comprar.

Isso é querer demais?

 Truman.

15-08-2011 11:08

#47

Truman
Membro
Autor do tópico
THE END.
Registro: May 2008
Mensagens: 4.825
Verdinhas: 510

Matéria sobre "o ponto fraco do ensino forte":

Spoiler:



Clique aqui para ver a imagem completa.

SOCIEDADE EDUCAÇÃO

The background of the article features a large, light blue silhouette of a man and a child. The man is on the left, and the child is on the right, slightly in front of him. They are both facing right. The text is overlaid on this silhouette.

O PONTO FRACO DO ENSINO FORTE

Por que as escolas tradicionais – as primeiras colocadas nos exames nacionais de avaliação – podem causar danos emocionais aos alunos

Martha Mendonça

dofangsetres.blogspot.com



OPPOSTOS
Os irmãos Gustavo e Leonardo, de 15 e 12 anos, no bairro onde moram, em São Paulo. Gustavo pediu um colégio mais rígido. Leonardo se deu bem em uma escola com menos cobrança

dofangsetres.blogspot.com

SOCIEDADE EDUCAÇÃO

Foram os piores anos da minha vida.” A frase ainda é dita com sofrimento pela estudante carioca Chanel de Andrade Rodrigues, de 18 anos. Ela está no 1º ano da faculdade de artes, mas não esquece o período em que estudou no Santo Agostinho, do Rio de Janeiro, um dos colégios mais tradicionais e bem-conceituados do país. Do 7º ano do ensino fundamental ao 1º ano do ensino médio, passou seus dias perdida entre aulas que não acompanhava, um enorme volume de conteúdos para memorizar, provas difíceis, notas baixas e um séquito de professores particulares a cada final de ano letivo. Na escola, não gostava de sair para o recreio e não comia nada. Em casa, compensava a ansiedade comendo demais. Na escola anterior, menos rígida, onde tirava boas notas, costumava nadar e fazer aulas de dança. No Santo Agostinho, evitava as aulas de educação física. Chanel entrou em depressão e engordou 20 quilos.

A mãe tentou convencê-la a fazer terapia, mas ela se recusava. “Eu só queria ser invisível”, afirma. “Odiava a competitividade que estava sempre no ar”. Só depois que Chanel foi reprovada, no 1º ano, sua mãe decidiu tirá-la de escola. (Procurado por *ÉPOCA*, o Santo Agostinho não respondeu aos pedidos de entrevista.) O caso de Chanel é apenas um entre centenas que revelam uma realidade incômoda: o custo emocional alto – muitas vezes altíssimo – do modelo de eficiência adotado naquelas escolas que exigem alto desempenho dos alunos e garantem todo ano boas colocações nos melhores vestibulares.

Consideradas as melhores do país, quase sempre campeãs nas provas nacionais de avaliação, as escolas de ensino tradicional representam, na mente de muitos pais, uma esperança de sucesso para a vida dos filhos num mercado de trabalho competitivo. Apesar de seus resultados inquestionáveis e da procura crescente por escolas desse tipo, esse modelo agora começa a ser mais e mais questionado por seus efeitos colaterais.

O ensino tradicional surgiu na Europa do século XVIII como um modelo em que os alunos são ensinados e avaliados de for-

ma padronizada. Ele se inspira na ideia de que a mente das crianças é uma *tabula rasa*, um espaço em branco sobre o qual os diversos conteúdos – gramática, matemática, ciências, história etc. – devem ser inscritos seguindo um método rigoroso de exposição e avaliação. Mais do que qualquer outra aptidão, valoriza o acúmulo de conhecimento quanto mais fatos e fórmulas o aluno aprende, mais bem avaliado ele é.

Hoje, ainda, uma forte pressão por desempenho nas provas e um grande volume de conteúdo a estudar. As escolas tradicionais também costumam ser mais rígidas em regras de comportamento, como respeito ao horário, frequência às aulas, uso de uniforme e atitude no recreio. Apesar de ter incorporado conceitos pedagógicos mais modernos, a essência do modelo tradicional de ensino permanece a mesma – e a educação tradicional está em alta no município, com filas de espera para matrículas e salas abarrotadas de alunos.

A grande procura por uma vaga numa dessas escolas se explica pelo desempenho acima da média de seus alunos. No Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que classifica as escolas públicas e particu-

SOB MEDIDA
Guiliana Freitas, de 12 anos, no colégio tradicional em que estuda, em São Paulo. Ela tira de letra regras como uniforme impecável e contato restrito com meninos



dolanguetras.blogspot.com

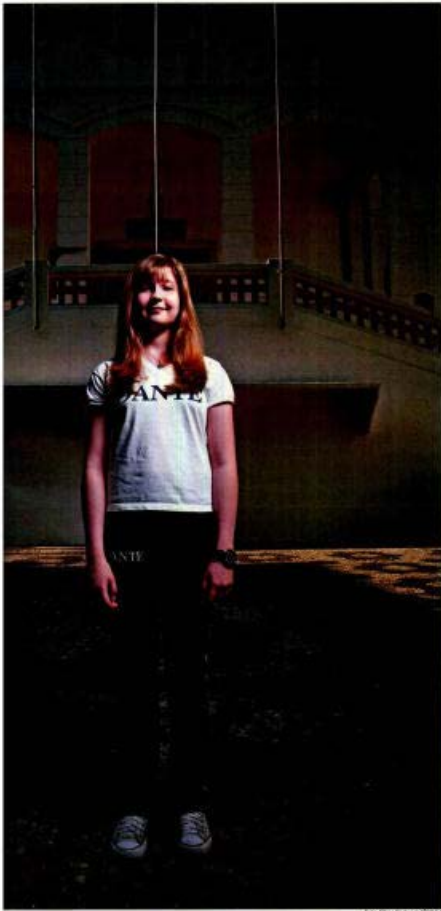


Foto: Repórter/Rede

lares a partir das notas tiradas numa prova feita pelos alunos, é decisivo para a família na hora de escolher onde matricular seus filhos. Há anos, os colégios mais tradicionais e rígidos ocupam o topo da lista. "É comum hoje em dia pais e mães compararem as posições das instituições em que seus filhos estudam. Se os resultados das escolas não são bons, bate o sentimento de que se está fazendo algo errado", afirma Quêzia Bourbonato, presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia.

Em Vinhedo, no interior de São Paulo, uma escola aberta em 2001 mostra essa tendência. O Colégio de Vinhedo, que busca alunos de classe média alta, reproduz uma escola tradicional europeia. Os alunos usam uniformes formais, os professores vestem ternos e tailleurs. A própria decoração da escola parece de outro tempo – embora, dentro da sala de aula, haja lousas interativas, câmeras e laptops para cada aluno. Há ênfase no conteúdo e na disciplina. "Nossa ideia é resgatar valores que são esquecidos", diz o diretor, Edmar Camone. "Também temos uma carga horária maior, para que haja melhores resultados." A proposta da escola encontra eco nos pais. A procura triplicou nos últimos cinco anos. Em 2001, havia uma única turma por série; em 2012, haverá duas ou três.

Os rankings de avaliação também puxam a educação para o lado mais rígido em outros países. "Nos Estados Unidos, está havendo um retorno à tradição, amparado na crença de que pontos na competição internacional são importantes", diz o psicólogo americano Howard Gardner, criador da Teoria das Inteligências Múltiplas, que propõe vários tipos de inteligência além daquela medida por testes de Q.I. Na Europa, acontece o mesmo. O Reino Unido é um bom exemplo. No fim de 2010, a Secretaria de Educação anunciou uma reforma no ensino que inclui o "retorno aos valores tradicionais": mais conteúdo, mais disciplina – e até a obrigatoriedade de roupas ▶

9 de agosto de 2013 | EPOCA | 91

dolanguetras.blogspot.com

SOCIEDADE EDUCAÇÃO

mais formais na rede pública, com aventais para as meninas e terno e gravata para os meninos. No amáncio, o secretário Michael Gove mostrou sua preocupação com a queda do país nos rankings mundiais de educação. "Vamos voltar ao topo", disse.

O ensino tradicional ganhou ainda mais adeptos recentemente com o lançamento do livro *Grito de guerra da mãe tigre*. Nela, a advogada sino-americana Amy Chua relata sua experiência na criação de duas filhas com rigidez e exigências que beiravam o absurdo. Ambas eram proibidas de ficar abaixo do 9º lugar na classe e tinham de realizar atividades extracurriculares difíceis: esculpição de madeira – uma se tornou escultora virtuosa e a outra pianista. Pela defesa desses padrões quase marciais de ensino, Amy chegou a ser ameaçada de morte na internet. Mas seu livro entrou rapidamente na lista dos mais vendidos nos Estados Unidos. Isso expõe o medo de toda a nação de se ver rebaixada nas listas internacionais de melhores alunos.

Para quem consegue seguir em frente e encetar tantas exigências, o ensino tradicional pode dar certo. Giuliana Freitas, de 12 anos, cursa o 7º ano do colégio Dante Alighieri, um dos mais antigos e tradicionais de São Paulo. Está lá desde os 3 anos. Ela diz que adora. Afirma tirar de letra as regras rígidas da escola, entre elas uniforme impecável e as restrições ao contato afetivo entre meninas e meninos. "Não me vejo em outro colégio", diz. Sua mãe, a dentista Ana Claudia Garcia de Freitas, afirma ter escolhido o Dante pelos ótimos laboratórios e pelas bibliotecas. E também por ter sido sua escola – a de sua mãe. "É uma tradição na família."

Mas os educadores têm visto com ceticismo cada vez maior o sucesso desse modelo. Eles alertam sobre vários problemas que decorrem da estratégia convencional, baseada na combinação de competitividade e pressão por notas. A primeira limitação é a seleção natural que põe em prática. Esses colégios selecionam os alunos na hora da matrícula – com os famosos "vestibulinhos" – e, depois disso, acabam selecionando, pelo grau de dificuldade em acompanhar o ritmo, aqueles que ficam. "Valorizamos o conteúdo e somos inflexíveis em nossa filosofia de foco no professor, cultura clássica e disciplina", diz Maria Elisa Penna Forte,

supervisora do colégio carioca São Bento, que só aceita meninos e foi quatro vezes campeão nacional do Enem. "Os pais querem que os filhos se saiam bem aqui, mas, em muitos casos, isso não acontece. Aí o melhor é mudar de escola."

São escolas que, naturalmente, funcionam para os melhores. E os melhores, por motivos óbvios, não são todos. Nem sequer são a maioria. "No caso das escolas tradicionais e seus vestibulinhos, não são os pais que escolhem a escola. É a escola que acaba escolhendo os alunos que quer", diz Victor Pato, professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Para ele, essa situação põe em cheque a própria qualidade desse tipo de ensino. Essas instituições têm os melhores médias de desempenho por terem a melhor pedagogia ou porque os alunos que passam pelo funil são os mais inteligentes, portanto serão os melhores, independentemente do método de ensino? "Certamente, elas têm valor. Mas é fato que, para entrar, os alunos já têm de ser bons", diz Pato.

Uma das grandes dificuldades dos pais é aceitar que a maioria dos filhos não se enquadra ou não tem condição de acompanhar o grau de exigência das escolas mais competitivas.

Alguns pais acreditam que tirar o filho da escola mais concorrida é sinal de fracasso. Insistem nela – e isso acaba pesando ainda mais sobre os ombros do estudante. "A criança sofre porque não tem o perfil para aquele tipo de colégio", diz Fábio Barbinato, chefe do setor de Neuropsiquiatria da Infância e da Adolescência da Santa Casa, no Rio de Janeiro. "Os pais precisam conhecer o perfil de seus filhos."

A política de seleção dos melhores não pode servir para educar a média das crianças, uma exigência social. Não há nada a opor a uma política de seleção rigorosa. Mas um país que precisa oferecer educação de qualidade para todos precisa se preocupar com aqueles que não passam por esse funil – a ampla maioria.

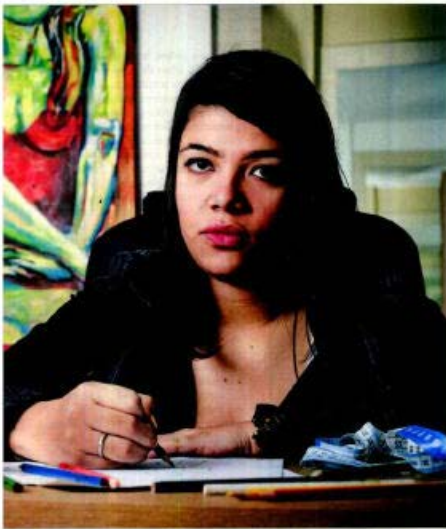
O ambiente de alta pressão tem ainda um custo emocional para aqueles que não se adaptam. Em geral, aumenta o nervosismo da criança, que fica exposta a um grau elevado de exigência antes de ter amadurecido. Os sintomas são noites maldormidas ou mesmo crises nervosas antes de algumas provas. Em alguns casos, o peso da



SENSIBILIDADE

Alunista de artes Chanel Rodrigues, de 18 anos, faz desenhos em casa, no Rio. Ela entrou em depressão nos anos em que estudou em um colégio tradicional

dofangsetres.blogspot.com



cobrança pode gerar traumas. O médico Barbirato tem promovido uma cruzada contra os transtornos de ansiedade causados pela vida escolar. Diz que, diariamente, na clínica e em seu consultório particular, atende crianças em sofrimento decorrente da pressão dos estudos. Para Jorge Harachi, chefe da área de Saúde Escolar da Sociedade Brasileira de Pediatria, o estresse dessas escolas desencadeia um processo orgânico que pode levar à perda da imunidade e causar até anemia. "Vivemos numa sociedade competitiva, mas a escola não pode ser uma fábrica de pessoas em série. É preciso respeitar as singularidades de cada um", diz.

Nos Estados Unidos, a mãe de uma adolescente que recebeu diagnóstico de estresse agudo não se conformou em reclamar com a escola sobre o ritmo paçado das aulas e lições de casa. A advogada Vicki Abelen, depois de perceber que o drama de sua filha era vivido também em outras famílias, fez um documentário sobre o que chamou de

massacre do ensino competitivo, imposto em quase todas as redes de escolas públicas americanas graças a incentivos do governo. O documentário, que ouviu dezenas de alunos e famílias que desenvolveram doenças emocionais por causa da alta pressão, virou sensação. Já arrecadou mais de R\$ 10 milhões (custou R\$ 800 mil), sem exibição em cinemas, apenas em escolas ou auditórios. "Quero que minhas filhas cresçam saudáveis e criativas. Não acredito no ensino que educa para tirar boas notas em ranking", afirma Vicki Abelen em entrevista na página 95.

Apesar da expectativa dos pais, o ensino tradicional também não garante sucesso na carreira. "Mesmo no caso de crianças que suportam a pressão das escolas tradicionais, não existe certeza de que serão adultos bem-sucedidos", diz Quêzia Bombonato. "Muitas vezes são alunos com capacidade de absorção de conteúdos e boa memória, mas cujos dons específicos não são devi-

damente explorados." Segundo Quêzia, o processo completo de aprendizado de um jovem é formado de muitas variáveis. Se o que ele aprende não faz sentido para a vida, isso poderá ser percebido num futuro mais distante, quando ele estiver frente a frente com suas decisões profissionais. "As pressões que ele sofreu nos bancos escolares podem se transformar em problemas de percepção ou relacionamento na vida adulta, comprometendo o sucesso de suas realizações", diz ela.

Diante dos efeitos colaterais da pressão educacional, muitos pais se voltam para as escolas com propostas alternativas. Elas não têm uma fórmula única e vêm se desenvolvendo desde os anos 1960, com propostas pedagógicas modernas. Esses métodos de ensino começaram a ganhar relevância nos anos 1970, quando novas teorias sobre como as crianças aprendem começaram a ser usadas pelas escolas. No geral, elas priorizam o estímulo aos talentos pessoais, as artes, o contato com a natureza e o lado emocional dos alunos. O método mais difundido no Brasil é o construtivista, inspirado nas ideias do psicólogo suíço Jean Piaget, segundo o qual as crianças aprendem em conjunto e sempre usando a realidade de cada um como referência. A linha montessoriana, proposta pela pedagoga italiana Maria Montessori, foi uma das primeiras a inserir questões afetivas na educação. Na pedagogia Waldorf, do filósofo alemão Rudolf Steiner, o aprendizado anda de mãos dadas com atividades corporais e artesanais. Com resultados não tão satisfatórios em avaliações nacionais, muitas dessas escolas se reorganizaram para melhorar sua competitividade. Hoje, tentam combinar o melhor dos dois mundos, incorporando parte da disciplina e da exigência de bem desempenhar das escolas tradicionais.

Essas alternativas também podem ser um caminho para o sucesso na vida real. Os americanos Larry Page e Sergei Brin, fundadores do Google, estudaram em escola montessoriana. Eles afirmam que a escola é um dos principais fatores de seu êxito empreendedor. Lá, segundo eles, aprenderam a trabalhar sozinhos, com ideias próprias. Dizem que a educação montessoriana lhes deu liberdade para perseguir seus sonhos e paixões. Outros inovadores da era digital, como Jeff Bezos, fundador da loja virtual Amazon, e Jimmy Wales, criador da Wikipedia, também vieram de escolas montessorianas. ►

Foto: Roberto Mello

11 de agosto de 2011 | Época | 93

dofangsetres.blogspot.com



Um dos apelos dessas linhas alternativas é oferecer um ensino que pretende despertar mais iniciativa e a criatividade das crianças. Isso pode ser salutar mesmo para os alunos que, aparentemente, se dão bem no esquema das escolas competitivas. Foi o que percebeu a empresária carioca Tatiana Queiroz, mãe de Artur, de 15 anos, e Olívia, de 12. "Eles tiravam boas notas, mas faziam tudo no automático. Sentia que não estavam motivados. O conteúdo era muita memorização e pouca análise", diz. Quando os filhos entraram no ensino fundamental, Tatiana optou pelo tradicional Colégio Santo Inácio, pelos bons resultados nos rankings e pela disciplina que complementava os limites que ela estabelecia em casa. Com o tempo, sentiu falta de mais estímulo criativo para os filhos.

A maioria dos colégios tradicionais tem classes numerosas, e, por isso, o diálogo casa-escola fica difícil. Há dois anos, ela transferiu os dois filhos para um colégio alternativo. A coordenadora pedagógica do Santo Inácio, Ana Maria Loureiro, diz que a tradição dá segurança a quem

Para alguns pais, só o ensino de alto desempenho garante um futuro de sucesso para os filhos

procura a escola. Segundo ela, 70% dos alunos são filhos de ex-alunos. Um sinal de sucesso da instituição. "Mas estamos buscando a modernidade, especialmente no que diz respeito às novas tecnologias e à necessidade de formar professores atentos com a realidade", afirma.

Diante das críticas, as escolas tradicionais tentam se renovar. Para conciliar educação de qualidade sem sofrer as consequências indesejadas, começam a buscar o caminho do meio. O colégio marista São José, no Rio, mantém suas aulas de religião, mas introduziu aulas especiais para ensinar os alunos a lidar com o mundo atual ao que é estudado. A ideia reflete a tendência de que mais importante do que decorar informação é saber analisá-la. No Dante, segundo seu diretor, Lauro Spaggiari, há a filosofia de que é preciso trabalhar apenas com o essencial do conteúdo e muita discussão, mas sem abrir mão do rigor na disciplina. "Não vivemos mais no tempo em que o professor era o único provedor da informação", diz Spaggiari. "Sabemos que, em tempos de internet, a informação está ao alcance de todos. Nosso papel principal é ensinar ao aluno o que fazer com ela."

Mesmo que essas escolas consigam se atualizar, ainda assim não serão o modelo ideal para todas as crianças. A família da auxiliar administrativa Fernanda Sato descobriu de forma inesperada que não há um único caminho para a educação dos filhos. Há cinco anos, mudou-se para um bairro em São Paulo onde os filhos, Gustavo e Leonardo, na época com 10 e 7 anos, iriam a pé para o novo colégio, de estilo tradicional e dirigido por freiras. Por quatro anos, o plano funcionou. No fim de 2010, os meritosos procuraram os pais com um pedido: queriam mudar de escola. Para complicar, cada um pediu um colégio. Leonardo, o mais novo, não gostava do método tradicional. "Ele não reagia bem às cobranças dos professores e começou a perder o interesse pelos estudos", diz Fernanda. Gustavo, fil da área de exatas, pediu para estudar num colégio ainda mais rigoroso, com carga horária pesada, muita competição e voltado para o vestibular. "Pensei em ser engenheiro e queria uma escola que me preparasse melhor", afirma. Hoje, a logística da família ficou mais complicada, mas Fernanda não se arrepende. "Descobri que cada filho é de um jeito." ◆

Com Margarida Telles

dofangsetres.blogspot.com

ENTREVISTA

Vicki Abeles

“Temos uma ideia limitada do sucesso”

A diretora americana condena a competitividade nas escolas e diz que boa colocação em rankings não é sinônimo de educação de qualidade

Cecília Guimarães

De origem simples, a americana Vicki Abeles aprendeu, logo cedo, que só conseguiria sucesso na vida se estudasse muito. Chegou lá depois de bastante esforço. Formou-se em Direito e fez carreira como executiva de finanças. Quis que suas duas filhas seguissem o mesmo caminho, mas percebeu da pior maneira possível que havia algo errado. Sob pressão da escola por boas notas, sua caçula adoeceu. Vicki viu, então, que havia algo de errado na cultura competitiva imposta pelas escolas americanas. Largou o trabalho para se dedicar a um documentário que mostra os efeitos negativos dessa cultura nas crianças. “Criamos uma geração de jovens docentes e sem inspirações”, diz ela.

ÉPOCA - A senhora é uma mãe preocupada com a educação dos filhos. Por que resolveu criticar as escolas mais rigorosas, com melhores resultados?

Vicki Abeles - Tudo começou com uma preocupação gradual com a alta demanda da escola de minha filha que cursava a 7ª série. Em uma reunião na escola, percebi que era um assunto que preocupava também outros pais. Quando cheguei em casa, às 11 da noite, encontrei minha filha ainda acordada, fazendo lição de casa. Mas a gota d'água veio com o diagnóstico de depressão. Ela teve diversas doenças por causa disso. Resolvi, então, pegar uma câmera e sair gravando histórias iguais à dela.

ÉPOCA - Qual é sua ideia de sucesso para suas filhas?

Abeles - Espero que cresçam felizes, confiantes, saudáveis, curiosas, criativas e conectadas. Espero que elas encontrem suas paixões e maneiras de fazer do mundo um lugar melhor. Especialmente, espero que

elas tenham habilidades sociais e emocionais para estabelecer relações positivas com a família e os amigos.

ÉPOCA - Estudar com afinho não é importante?

Abeles - Temos uma visão limitada do que é ter sucesso e do que é educação de boa qualidade. Somos conduzidos pelo modo de que nossas crianças não sejam capazes de competir globalmente. E nossa resposta para isso tem sido definir de forma limitada o que é ser um jovem de sucesso: ter boas notas e bom desempenho em rankings.

ÉPOCA - Mas a competitividade das escolas não melhorou a educação nos EUA?

Abeles - Não acredito nisso. O que mudou foi o foco do ensino. Ensinar agora é preparar para fazer prova. Não temos mais uma base curricular diversificada. Artes e educação física foram reduzidas ou eliminadas. E isso não funciona. Ainda temos falhas de aprendizado. A qualidade do aluno que chega à universidade é ruim e a evasão alta. Temos de fugir do modelo baseado em alto desempenho em avaliações e dar aos professores a chance de aplicar um currículo e provas que funcionem para as crianças.

ÉPOCA - Você acha que os pais confundem boa educação com ensino rigoroso?

Abeles - É fácil culpar os pais ou os professores, mas a verdade é que criamos um sistema que desvia a atenção do que é realmente importante. Queremos desenvolvimento acadêmico, é claro, mas também social, emocional e criativo. Acho que devemos lembrar que há outras habilidades na vida, inclusive cometer erros. Então deveríamos nos perguntar se ficar acordado durante horas à noite fazendo lição de casa, ou contratar um exército de professores particulares, vai ajudar em alguma coisa.

PRIME

Mãe de duas adolescentes, é advogada, mas largou a carreira executiva para virar documentarista

O QUE FEZ

O documentário *Race to Nowhere* (*Corrida para lugar nenhum*), que virou sensação nos EUA e gerou uma onda de discussões sobre os limites da competitividade escolar

Índice: Tereza Rangel/Divulgação

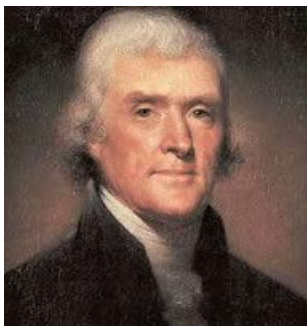
19 de agosto de 2013 | ÉPOCA | 95

É uma pequena lista de homens de "sucesso" que nunca passaram anos e anos enfiados em escolas, e foram educados em casa.

Spoiler:

Mozart - Compositor: Parece certo que boa parte do profissionalismo que Wolfgang veio a exhibir em sua maturidade se deve à rigorosa disciplina imposta pelo seu pai. O seu aprendizado musical começou em casa, com a idade de quatro anos.

George Washington – 1º Presidente dos EUA: Começou sua educação como ajudante na fazenda de seu pai, fazendo montarias, caçando, atirando, e estudando com sua mãe e seu irmão mais velho, depois foi para uma pequena escola durante 2 anos.



Thomas Jefferson – 3º Presidente dos EUA: Teve educação doméstica, apenas por período breve teve aulas em uma pequena escola, após ele teve ensino doméstico com professores particulares estudando latim, grego, francês, estudou os clássicos gregos da filosofia, matemática, arqueologia e direito com George Whyte.



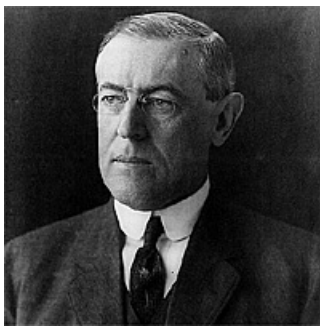
Douglas MacArthur – General do Exército dos EUA na 2º Guerra: Foi criado em uma sucessão de postos do Exército no Velho Oeste Americano. Em suas memórias, Reminiscências, MacArthur escreveu: "Eu aprendi a montar (a cavalo) e atirar, mesmo antes que eu pudesse ler ou escrever, na verdade, quase antes que eu pudesse andar e falar.



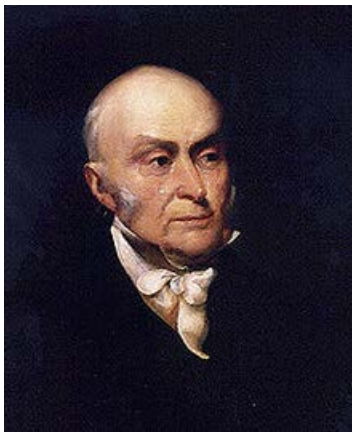
Franklin D. Roosevelt – Presidente dos EUA (Venceu a 2º Guerra Mundial): Educado em viagens frequentes para a Europa, fez com que Roosevelt fosse fluente em alemão e francês. Ele aprendeu a atirar, correr e jogar pólo e tênis. Roosevelt também começou a jogar golfe em sua adolescência, tornando-se um hábil jogador. Ele aprendeu a velejar; seu pai lhe deu um veleiro que ele batizou de "Lua Nova".



Winston Churchill – Primeiro-Ministro da Inglaterra: Cresceu na aristocracia e fora independente e rebelde desde pequeno, durante sua infância ele conviveu com uma empregada doméstica e sua babá, à qual ele se sempre gostou de conviver e que o tratou bem.



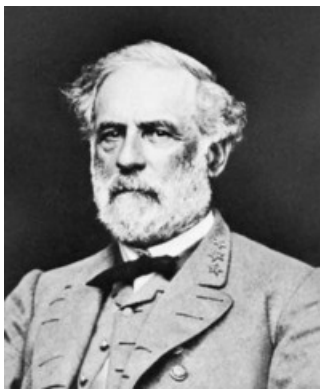
Woodrow Wilson – Presidente dos EUA (Venceu a 1ª Guerra Mundial): Ele tinha dificuldade para ler devido a sua possível dislexia, foi capaz de melhorar a si mesmo academicamente através da determinação e autodisciplina. Estudou em casa durante sua infância sob a orientação de seu pai.



John Quincy Adams – Presidente dos EUA: Sua educação começou com sua mãe lhe ensinando o básico, tanto ele como seus irmãos em casa. Grande parte da juventude de Adams foi gasto acompanhando seu pai no exterior na França e na Holanda. Adams estudou um tempo na Universidade de Leiden na Holanda e passou sua juventude em países da Europa como Dinamarca, Suécia, Rússia, Finlândia e ficou fluente em vários idiomas europeus.



Theodore Roosevelt – Presidente dos EUA: Passou a infância até a idade de 18 anos sendo ensinado em casa por tutores e professores particulares e em viagem pela Europa e no Egito, aprendendo vários idiomas europeus, além de aprender esportes e boxe por incentivo de seu pai.



Robert E. Lee – General do Exército dos EUA e CSA na Guerra Civil: Estudou grande parte da infância e adolescência em casa o básico com sua mãe e familiares.



George S. Patton – General do Exército dos EUA: Começou sua educação em casa estudando os clássicos e diversos livros de história militar.



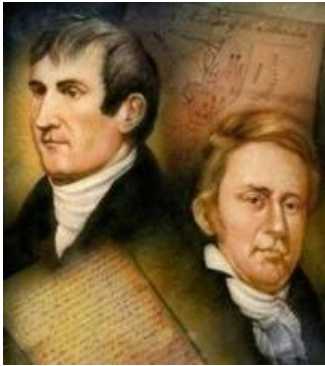
John Paul Jones – Patrono da Marinha Americana: Estudou em casa e durante as diversas viagens que teve em navios britânicos na infância e mocidade.



Benjamin Franklin – Polímata e Estadista: Estudou dois anos em uma escola cristã, e no resto da sua infância e mocidade aprendeu e trabalho com seu irmão e seus pais.



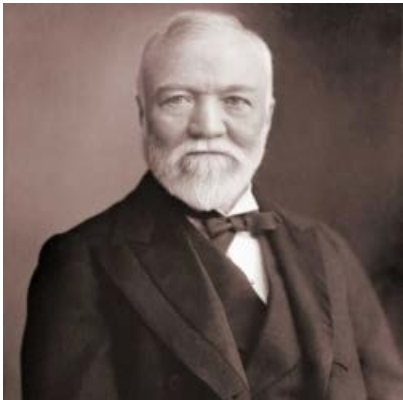
Alexander Hamilton – 1º Secretario do Tesouro dos EUA: Estudou toda sua infância e juventude até os 16 anos ao estudar em uma escola preparatória para a faculdade.



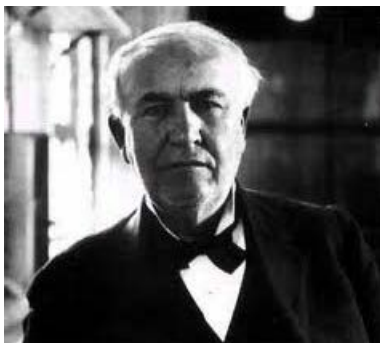
Lewis e Clark – Exploradores: Ambos os exploradores Meriwether Lewis e William Clark tiveram educação caseira e durante as horas vagas se aventuravam com seus cães a aprender a arte de caçar, desbravar e escalar montanhas e abrir matas e demarcar territórios. Eles juntos a mando do Presidente Thomas Jeferson desbravaram as terras dos que viriam a se tornar o famoso Velho Oeste Americano dos indomáveis Cowboys.



Leonardo da Vinci – Polímata e Artista: Recebeu educação básica em casa em latim, matemática e geometria e aos 14 anos foi aprendiz do artista Andrea di Cione



Andrew Carnegie – Empresário: Teve educação básica em casa e começou a trabalhar aos 13 anos de idade



Thomas Edison – Inventor: Estudou 3 meses em uma escola e foi ensinado por sua mãe em sua casa durante sua infância e juventude.



Alexander Graham Bell – Inventor: Quando criança, viva fazendo coisas e experimentos, recebeu educação de seus pais e mais velho ele foi para a Royal School em Edimburgo de onde saiu aos 15 anos.

Muita gente está preocupada em encher o rabo de canudos e não para pra pensar se realmente vale a pena investir tanto dinheiro e esforço em milhares de cursos para enfeitar currículo e que muitas vezes não possuem qualquer efeito profissional prático.

Muitas vezes vale mais a pena estudar em casa com apostilas, livros usados ou mesmo pela internet para se tornar um profissional ou pessoa melhor do que bancar inúmeros cursos cretinos só pra ter mais um canudo. 🤔

O diploma só ajuda se você estiver procurando um cargo assalariado numa grande empresa pra lamber botas de patrões imbecis. Claro que o diploma está longe de ser uma solução definitiva para sua carreira, mas também não podemos dizer que não ajuda os que querem ser assalariados.

Mas é a maior besteira essa correria por cursos, certificações etc. Além de quase se tornar um escravo com tantas obrigações para encher o rabo de outro de dinheiro, é uma perda de tempo e dinheiro, um investimento que se faz para trabalhar quase como escravo (contando a carga horária do trabalho e dos estudos que se faz para mantê-lo).

A não ser que a pessoa seja um capachão empresarial, tenha vários contatos e se humilhe para chefes imbecis, jamais será um assalariado bem sucedido só com boa formação.

Hoje em dia, ainda mais no Brasil, vale muito mais a pena ser bom no que faz e ter um "conhecido" que te coloque numa boa jogada do que tentar entrar através de boa formação aceitando ser um capacho empresarial. 👍

Última edição por Truman : 15-08-2011 às 11:28

15-08-2011 19:04

#48

SysTray

Membro



Go away noob

Registro: Jul 2011

Mensagens: 2.271

Verdinhas: 1116



E uma pequena lista de homens de "sucesso" que nunca passaram anos e anos enfiados em escolas, e foram educados em casa.

De todos estes, destaque especial a George Washington e Thomas Jefferson, "pais" da maior potência mundial (que infelizmente hoje está ruindo graças a políticas exdrúxulas).

26-08-2011 0:05

#49

southjp

Membro

Registro: Aug 2007

Mensagens: 1.504

Verdinhas: 22



Citando deGroins

Até a pior escola do mundo é melhor que home schooling.

Minha avó nunca foi na escola, mas sabe escrever em japones e portugues. Além de fazer contas de cabeça com uma facilidade tremenda.

Enquanto isto ...

<http://www.hardmob.com.br/threads/45...mar-e-subtrair>

Citando Mornion

Deve ser pintudão, se fosse comigo, era a unica coisa que salvava 🍌

26-08-2011 6:38

#50

Stifodão

Membro



Registro: Mar 2011

Mensagens: 1.562

Verdinhas: 507



Citando southjp

Minha avó nunca foi na escola, mas sabe escrever em japones e portugues. Além de fazer contas de cabeça com uma facilidade tremenda.

Enquanto isto ...

<http://www.hardmob.com.br/threads/45...mar-e-subtrair>

Pois é, e você não entendeu o que eu quis dizer, mesmo tendo ido para a escola.

PUBLICIDADE

+ Responder Tópico

Ir para o Fórum